

ENTRE CONTOS E VIDAS: COMO AS VIVÊNCIAS DOS LEITORES RECONFIGURAM O TEXTO LITERÁRIO

Luzimara Morais Baltazar ¹
Karlyane Oliveira Costa ²
Márcia Maria Souza Machado ³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo aplicar o método recepcional com foco na ampliação do horizonte de expectativa dos alunos da 3ª série do ensino médio do IEMA Pleno São Luís Cohab, por meio da leitura de obras literárias. Será utilizado o conto Entre a espada e a rosa, de Marina Colasanti, integrante da lista de leituras obrigatórias do vestibular da UEMA 2026, o PAES, Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior. O projeto visa desenvolver o senso crítico, estético e socioemocional dos estudantes e será executado pelas bolsistas do PIBID, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Intitulado Entre contos e vidas: como as vivências dos leitores reconfiguram o texto literário, o projeto é uma extensão do subprojeto do PIBID, Letramento literário na escola: por uma prática de formação leitora emancipadora. Pesquisas apontam uma redução significativa no interesse pela leitura, especialmente entre os mais jovens, e indicam que quanto maior o texto, menor a probabilidade de sua conclusão. Esses fatores podem afetar a formação de cidadãos letrados, críticos e conscientes dos contextos sociais a que pertencem. A metodologia adotada baseia-se no método recepcional, tanto para o desenvolvimento das atividades quanto para a coleta de dados e análise na percepção dos estudantes. Nesse momento vivenciando a fase de implementação, o projeto apresenta resultados iniciais que serão complementados por observações ao longo da execução. É importante mencionar que leitores ativos e engajados poderão desenvolver maior consciência social e senso crítico diante da realidade que os cerca.

Palavras-chave: Ampliação de horizonte, Senso crítico, Leitores

¹ Graduanda do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Estadual - MA, Luzimarabaltazar@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Estadual - MA, karlyane.oliveira14k@gmail.com;

³ Professor orientador: Graduada em Letras da Universidade Federal - MA, Pós Graduação Tecnologias da Educação- PUC, Pós Graduação Literatura Infanto Juvenil - Universidade Estadual - MA, marcinhacristalm@gmail.com



INTRODUÇÃO

A motivação para realização deste trabalho se deve a necessidade de remover barreiras no âmbito da leitura que os discentes do terceiro ano do IEMA Pleno São Luís - Cohab possam apresentar quanto a obras literárias e que através dessa prática possam evoluir o seu nível de posicionamento em relação à sociedade.

Conforme Lisa Zunshine (2022), uma característica importante na construção de universos literários pelo leitor é a habilidade de compreender as experiências emocionais dos personagens. Nesse sentido a obra selecionada, “Entre a espada e a Rosa de Marina Colasanti” poderá provocar reações que podem contribuir nas abordagens cognitivas, desse modo auxiliando em habilidades sócio emocionais dos estudantes. Além disso, a inclusão dos estados mentais integrados à leitura contribui para que a narrativa seja melhor recebida e compreendida pelo leitor. No livro Reading for Learning (2014), Maria Nikolajeva discorre como a literatura pode auxiliar na transmissão de conhecimento e na construção da cidadania para variados públicos.

Segundo Aguiar e Bordini (1993, p. 14) “constrói-se, na obra literária, um mundo possível, no qual os objetos e processos nem sempre aparecem totalmente delineados”. Essa indeterminação nos processos pode causar no receptor uma reação que pode provocar a busca pelo sentido do texto e torna-lo mais empático pelos dilemas dos personagens. A proposta que desenvolvida visa através do método recepcional e por meio de abordagens cognitivas aproximar os alunos do terceiro ano do ensino médio do IEMA Pleno São Luís - Cohab a prática de leitura literária, como instrumento de reflexão e desenvolvimento social, a obra utilizada é a coletânea de contos de Marina Colasanti, “Entre a espada e a Rosa” e está como leitura obrigatória para o vestibular da Uema 2026, o PAES (Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior). Os alunos foram estimulados a ler de forma crítica, debater suas realidades e escrever a partir das suas vivências. De acordo com Compaginam (2010), a leitura tem o potencial para transformar o leitor ao provocar reflexões que impactam seus valores, crenças e formas de compreender a realidade contribuindo para a construção de uma consciência crítica e histórica. Dessa forma a imersão dos alunos na obra, visa provocar a visão pessoal de cada um através de suas realidades.





Diante do cenário atual, onde houve uma queda expressiva no número de leitores ativos é importante que se incentive um hábito da leitura, principalmente entre o público mais jovem,

visto que, é a parcela da sociedade onde se obteve menos procura por livros digitais ou físicos. Uma pesquisa intitulada “Retratos da Leitura” realizada pelo Instituto Ipec (Inteligência em Pesquisa e Consultoria) que ouviu 5.504 entrevistados durante visitas domiciliares em 208 municípios entre 30 de abril e 31 de julho de 2024, pesquisa é uma iniciativa do Instituto Pró-Livro (IPL) que contou com parceria da Fundação Itaú apoio da Associação Brasileira de Livros e Conteúdos Educacionais (Abrelivros), da Câmara Brasileira do Livro (CBL) e do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), dados apontam que nos últimos quatro anos houve uma redução de 6,7 milhões de leitores no país, fator que precisa atenção pois o ato da leitura é importante para a formação do cidadão.

Dentro deste intenso viés a respeito da queda do número de leitores ativos, pretendemos estudar a temática em questão com intuito de identificar se os alunos do terceiro da escola selecionada têm práticas de leitura, quais os gêneros preferidos e como a realização ou não do ato de ler influência nas perspectivas de vida desses estudantes. Conforme Aguiar e Bordini (1993, p.36):

O modelo de aula de literatura atualmente em vigor na escola brasileira poderia ser descrito como uma sequência de atividades mais ou menos estáticas, ditadas inclusive pelo livro didático: apresentação de um texto, explicação do vocabulário, exercícios de interpretação, exercícios gramaticais e composição

Essa realidade provoca no aluno uma visão mais rasa dos textos literários, no sentido que há poucos estímulos em grande parte das escolas para que busquem esse tipo de leitura para além da obrigatoriedade dos vestibulares. A abordagem contribui para uma leitura superficial e tecnicista, afastando o estudante de uma imersão crítica e pessoal da literatura. Por isso, torna-se essencial propor práticas pedagógicas que resgatem o caráter transformador da leitura. Este projeto busca, assim, investigar como os alunos se relacionam com os textos literários e de que modo a mediação crítica, dialogada e com metodologias ativas podem influenciar suas percepções sociais e seu engajamento com a leitura.

Ao valorizar a experiência pessoal dos estudantes como elemento central no processo de recepção e interpretação literária, a proposta pretende não apenas preparar os alunos para os exames seletivos, mas também despertar neles a consciência de que a literatura pode ser uma



ferramenta de reflexão, identidade e transformação social. Os objetivos dessa pesquisa visaram promover formação crítica, estética e socioemocional dos alunos, por meio da leitura mediada e metodologia recepcional sobre a obra e incentivar a interpretação crítica dos contos, relacionando-os às vivências dos alunos; estimulando a empatia e a consciência histórica a partir do contato com os dilemas dos personagens e avaliar o impacto da proposta nas atitudes e percepções dos alunos sobre a literatura.

A metodologia adotada baseou-se no método recepcional de Aguiar e Bordini (1993), tanto para o desenvolvimento das atividades quanto para a coleta de dados e análise na percepção dos estudantes. O projeto apresentou resultados significativos com relação a mais participação ativa dos alunos durante as aulas de literatura e maior procura por livros para a realização de leituras fora do ambiente escolar. Dessa forma é importante mencionar que o estímulo e o incentivo à leitura no ambiente escolar pode contribuir para que os estudantes se sintam motivados para buscar ler também fora desse local e da obrigatoriedade de vestibulares.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida adotando uma abordagem quanti-qualitativa de caráter exploratório, investigou o nível de contato dos alunos com a leitura, a fim de promover uma inclusão aos que têm pouca prática em ler e analisou a percepção dos alunos quanto ao nível de leitura em sua rotina habitual.

A análise quantitativa concentrou-se nas respostas fechadas do questionário realizado, e na identificação de padrões nas percepções dos alunos sobre a leitura de acordo com a primeira etapa do método recepcional, determinação do horizonte de expectativas. Já a análise qualitativa, envolveu as demais etapas do método, atendimento do horizonte de expectativa, ruptura do horizonte de expectativas, questionamento do horizonte de expectativas e ampliação do horizonte de expectativa.

A proposta pedagógica “Entre Contos e Vidas: como as vivências dos leitores reconfiguram o texto literário” foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), junto aos alunos do turno vespertino de três turmas da 3ª série do Ensino Médio do IEMA Pleno São Luís - Cohab. O projeto teve como eixo norteador o letramento literário, entendido como uma prática de formação leitora que busca



despertar a sensibilidade, a criticidade e a autonomia interpretativa dos estudantes diante do texto literário.

A metodologia adotada seguiu uma abordagem qualitativa e interventiva, fundamentada na perspectiva do método recepcional proposto por Aguiar e Bordini (1993), que compreende o leitor como sujeito ativo no processo de construção de sentido. De acordo com as autoras, o

ensino de literatura deve partir das experiências do aluno e do seu horizonte de expectativas, para então provocar rupturas que o levem a ampliar sua visão de mundo. Assim, a mediação docente foi pautada na escuta sensível e na valorização do repertório prévio dos alunos, permitindo que o ato de ler se tornasse uma experiência estética, crítica e emancipadora.

O trabalho foi desenvolvido em duas etapas principais. Na primeira etapa, buscou-se reconhecer o repertório prévio dos estudantes, explorando seus gostos e expectativas quanto à leitura de contos. As atividades iniciais consistiram em rodas de conversa, dinâmicas de sensibilização e leitura compartilhada de trechos selecionados da obra “Entre a Espada e a Rosa”, de Marina Colasanti (2008). O objetivo era despertar o interesse estético e aproximar o texto literário da realidade do aluno, promovendo o diálogo entre ficção e vida cotidiana.

Na segunda etapa, foi promovida a quebra do horizonte de expectativas, conduzindo os alunos à reflexão crítica sobre as simbologias presentes nos contos e suas relações com temas sociais contemporâneos, como corrupção, ganância, resiliência e resistência. Essa fase contemplou atividades de análise interpretativa, debates e produção de textos reflexivos, permitindo que os estudantes expressassem suas leituras subjetivas e relacionassem o universo literário às problemáticas humanas e sociais.

O trabalho em sala foi mediado por materiais didáticos planejados a partir dos slides e fichas de análise literária anexados ao projeto, que orientaram a leitura e interpretação dos contos “O Reino por um Cavalo”, “No Castelo que se Vai”, “A Dama do Leque” e “Cinco Ciprestes, Vezes Dois”. Essas atividades buscaram desenvolver as competências leitoras e interpretativas previstas na BNCC (Brasil, 2018), especialmente no que tange à valorização da literatura como experiência estética e formadora de identidades.

Durante a aplicação do projeto, a metodologia baseou-se em práticas dialógicas e reflexivas, sustentadas nas contribuições de Freire (1996), que defende uma educação





libertadora, pautada na escuta e no diálogo entre educador e educando. O processo de mediação da leitura partiu da vivência dos alunos, estimulando-os a perceberem-se como coautores dos significados produzidos.

Além disso, o trabalho dialoga com os pressupostos de Cosson (2014), ao propor o letramento literário como prática que ultrapassa a decodificação textual e envolve a compreensão crítica e o engajamento cultural. Assim, o projeto “Entre Contos e Vidas” configurou-se como um espaço de formação leitora e de valorização da subjetividade, reafirmando o papel da literatura na construção da sensibilidade e da consciência social dos jovens.

REFERENCIAL TEÓRICO

A leitura literária no contexto escolar pode ser muito mais do que uma exigência curricular, pode representar uma ferramenta de transformação individual e social. Ao desenvolver capacidades cognitivas dos estudantes pode ocorrer a ampliação da consciência do contexto social do qual estão envolvidos. Nesse sentido, a proposta em questão se apoia em duas abordagens fundamentais: o Método Recepcional, voltado à interação leitor-texto, e as abordagens cognitivas da leitura, que exploram a função da literatura na construção do pensamento crítico e socioemocional.

O Método Recepcional, elaborado por Aguiar e Bordini (1993), parte do princípio de que o sentido da obra não está apenas no texto, mas se realiza na interação com o leitor. A leitura, portanto, é vista como uma experiência ativa, em que o sujeito interpreta, questiona e ressignifica a narrativa a partir de suas vivências. De acordo com as autoras, o mundo descrito nas obras nem sempre estará disposto de maneira mais objetiva, haverá questões para o leitor analisar (Aguiar; Bordini, 1993, p. 14)” o que exige uma postura crítica do leitor, que busca preencher as lacunas do texto com base em sua experiência de mundo”.

Com base nas abordagens cognitivas da leitura, destaca-se o papel da literatura na ativação da teoria da mente, a capacidade de compreender os sentimentos, desejos e intenções dos outros. Além disso, Compagnon (2010) ressalta que a literatura é capaz de provocar transformações profundas no leitor, ao desestabilizar certezas e provocar questionamentos sobre valores e crenças. A obra "Entre a Espada e a Rosa", de Marina Colasanti, com seus contos repletos de simbolismo, metáforas e personagens em situações limite, oferece um





campo fértil para a reflexão crítica sobre temas como o poder, a violência simbólica, a opressão e a resistência. Ao ler, debater e criar a partir desses textos, os alunos não apenas se preparam para

o vestibular, mas ampliam sua visão de mundo e fortalecem sua voz como sujeitos históricos e sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos por meio da aplicação do projeto “Entre Contos e Vidas: como as vivências dos leitores reconfiguram o texto literário” evidenciam avanços significativos na formação leitora e na ampliação do horizonte de expectativas dos alunos das turmas vespertinas da 3ª série do Ensino Médio do IEMA Pleno São Luís - Cohab. A metodologia, fundamentada

no método recepcional de Aguiar e Bordini (1993), mostrou-se eficiente para promover a participação ativa dos estudantes no processo interpretativo, valorizando suas experiências de leitura e possibilitando a ressignificação do texto literário a partir de suas vivências individuais e coletivas.

Os dados do questionário diagnóstico aplicado no início e ao longo do projeto revelaram que a maioria dos alunos possuía um contato esporádico com a leitura, indicando uma relação superficial com o texto literário. Dos 83 participantes, cerca de 59% afirmaram ler apenas às vezes, e 15% raramente, apenas 10% declararam ler com frequência, o que confirma a hipótese inicial de que o distanciamento entre os jovens e a literatura está diretamente ligado à ausência de mediações significativas no ambiente escolar. Esses resultados reforçam a análise de Cosson (2014), para quem o letramento literário depende de práticas mediadoras que ultrapassem a mera decodificação textual, inserindo o leitor em uma experiência estética, cultural e social.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, observou-se que a escolha da obra foi determinante para despertar o interesse e a curiosidade dos estudantes. Os contos selecionados foram trabalhados em duas etapas principais: na primeira, o foco esteve no atendimento do horizonte de expectativa, ao explorar as representações e preferências iniciais dos alunos; na segunda, buscou-se a ruptura e ampliação desse horizonte, desafiando as percepções prévias e





conduzindo-os à reflexão crítica sobre os significados simbólicos das narrativas. Essa dinâmica confirmou o que Aguiar e Bordini (1993) defendem como essencial ao método recepcional: a leitura como um ato de construção, confronto e descoberta.

Durante as rodas de leitura e debates, os alunos foram estimulados a interpretar os contos em diálogo com temas contemporâneos, como corrupção, ganância, resiliência e resistência, estabelecendo conexões entre o universo ficcional e suas próprias realidades. Essa relação ativa com o texto, mediada pela discussão e pelo pensamento crítico, contribuiu para a formação de

leitores mais conscientes, capazes de perceber a literatura como um instrumento de reflexão e transformação social. Freire (1996) afirma que a leitura da palavra é também a leitura do mundo, e os resultados do projeto confirmam essa perspectiva: à medida que os estudantes se viam representados nas histórias, ampliavam sua capacidade de interpretar não apenas o texto, mas também o contexto social em que vivem.

Os gráficos gerados a partir dos dados coletados também demonstram mudanças expressivas na percepção dos alunos. A maioria passou a considerar a literatura uma ferramenta de aprendizado e reflexão, e 62% afirmaram já ter mudado de opinião ou repensado atitudes após a leitura de um texto literário. Além disso, 55% declararam gostar de textos que desafiam suas ideias, o que indica abertura para leituras críticas e complexas, aspecto fundamental para o desenvolvimento da autonomia leitora. Esse resultado encontra respaldo nas ideias de Compagnon (2010), ao destacar o poder da literatura de provocar desconforto e questionar valores estabelecidos, gerando transformações no leitor.

A partir das observações em sala, constatou-se que as estratégias de leitura dialogada, análise simbólica e debate coletivo favoreceram a expressão das subjetividades, promovendo um ambiente de cooperação e escuta sensível. Os alunos mostraram-se mais participativos, questionadores e capazes de relacionar as metáforas dos contos às dimensões éticas e sociais do cotidiano. Isso confirma o papel do letramento literário como prática humanizadora, como afirma Nikolajeva (2014), ao apontar que a literatura contribui para o desenvolvimento da empatia e da teoria da mente, permitindo que o leitor compreenda as emoções e intenções alheias.

Portanto, a análise dos resultados revela que o projeto atendeu plenamente aos seus objetivos: despertar o interesse pela leitura, estimular a reflexão crítica e formar leitores capazes de estabelecer relações entre literatura e realidade. Mais do que um exercício textual,





o processo de leitura se configurou como uma vivência formativa e transformadora, tanto para os alunos quanto para os bolsistas envolvidos. A experiência consolidou a importância da literatura como ferramenta pedagógica e reafirmou o papel do PIBID como espaço privilegiado de formação docente, em que teoria e prática se entrelaçam em favor de uma educação sensível, crítica e emancipadora.

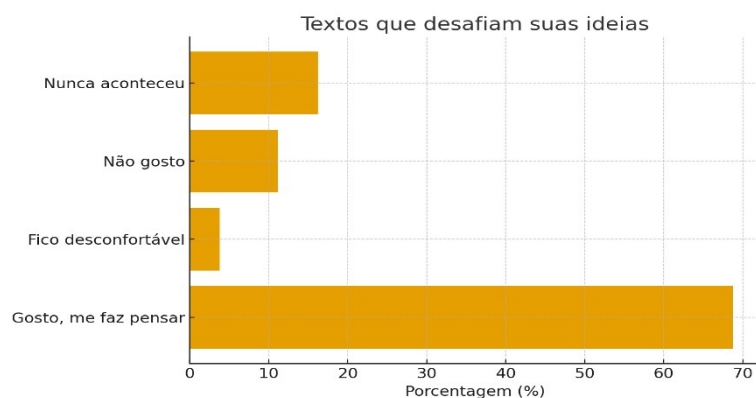


Gráfico 1. Referente a questão 10 do questionário respondido pelos alunos.

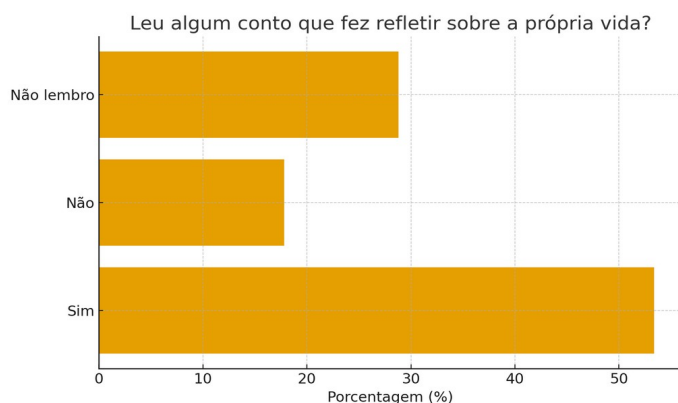


Gráfico 2. Referente a questão 12 do questionário respondido pelos alunos.





Foto 1. Primeiro dia da aplicação da pesquisa



Foto 2. Roda de conversa

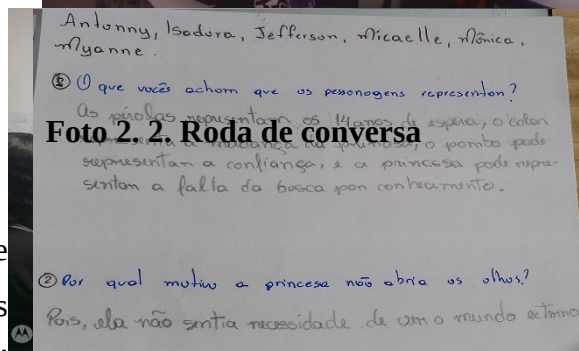


Foto 4. Atividade proposta sobre a análise do conto "como um colar"

O desenvolvimento do projeto “Entre Contos e Vidas: como as vivências dos leitores reconfiguram o texto literário”

Foto 3. Momento de interação com os alunos

deve ter evidenciado o papel essencial da leitura literária como prática formativa e transformadora no ambiente escolar. A aplicação do método recepcional, proposto por Aguiar e Bordini (1993), mostrou-se eficaz na promoção de uma leitura ativa e reflexiva, em que o aluno deixa de ser mero receptor e passa a ocupar o lugar de sujeito interpretante, capaz de dialogar criticamente com o texto.

Os resultados alcançados indicam avanços significativos na ampliação do horizonte de expectativas dos estudantes e no fortalecimento de sua relação com a literatura. A leitura de alguns contos selecionados da obra “Entre a Espada e a Rosa”, despertou o interesse estético e crítico, permitindo que os discentes relacionassem os conflitos simbólicos das narrativas com suas próprias vivências e com questões sociais contemporâneas. Essa aproximação entre texto e realidade demonstrou o potencial da literatura para desenvolver empatia, senso ético e consciência social.

Constatou-se, ainda, que práticas pedagógicas fundamentadas no letramento literário e mediadas pelo diálogo favorecem a formação de leitores mais engajados, autônomos e conscientes do papel da leitura na construção do pensamento crítico. A experiência consolidou o PIBID como um espaço de formação docente que alia teoria e prática, possibilitando que as bolsistas vivenciem metodologias inovadoras e humanizadoras no ensino da literatura.

Em termos empíricos, o projeto evidenciou que a leitura literária, quando mediada de forma sensível e participativa, é capaz de ressignificar a experiência educativa, tornando a



escola um ambiente de reflexão, criatividade e emancipação. Recomenda-se, portanto, a continuidade de iniciativas semelhantes, que valorizem a escuta das experiências dos alunos e promovam o protagonismo estudantil na construção do conhecimento.

Por fim, sugere-se o aprofundamento de novas pesquisas que explorem o impacto do método recepcional em diferentes contextos e faixas etárias, bem como sua articulação com outras práticas de letramento. Acredita-se que o fortalecimento dessas propostas contribui não apenas para a formação de leitores críticos, mas também para a consolidação de uma educação mais sensível, democrática e transformadora.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. *Leitura literária: a mediação da escola*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

COLASANTI, Marina. *Entre a espada e a rosa*. Rio de Janeiro: Record, 2008.

COMPAGNON, Antoine. *O demônio da teoria: literatura e senso comum*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2014.

FARIA, Daisy Bonfim. Literatura e cognição. *Cadernos de Letras da UFF*, v. 47, p. 275–287, 2013. Disponível em: <https://revistas.fw.uri.br/literaturaemdebate/article/view/4872>. Acesso em: 23 de Julho de 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/11/19/o-brasil-que-le-menos-pesquisa-aponta-que-pais-perdeu-quase-7-milhoes-de-leitores-em-4-anos-veja-raio-x.ghtml>/Acesso em 24 de julho de 2025.

NIKOLAJEVA, Maria. *Reading for learning: cognitive approaches to children's literature*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2014.

RIBEIRO, Mariana Ramos. *A vez e a voz do leitor literário: aplicação do Método Recepcional no Ensino Fundamental I*. *Revista Escrita das Letras*, v. 8, n. 2, p. 1-16, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/escritadasletras/article/view/54539>. Acesso em: 25 de Julho de 2025.

SILVA, Patrícia Inácio da. Prática de literatura na sala de aula: uma abordagem do método receptivo. In: *Open Science Research III*. Vol. 3. Editora Científica Digital, 2022. p. 1718–1724. DOI: <https://doi.org/10.37885/220308265>.





TRAGINO, Arnon. *O leitor, a leitura, o livro e a literatura na estética da recepção e na história cultural*. Revista Mosaicum, n. 18, p. 24-34, jul./dez. 2013.

ZUNSHINE, Lisa. *How Memories Become Literature*. SubStance, vol. 51, n.º 3, p. 92-114, 2022.

